

RESENHA

MUNIZ, Sodré. **O monopólio da fala. Fun o e linguagem da televisão no Brasil.**

Petrópolis: Vozes. Ed. 2008. ISBN 978-85-326-2158-0

DA HISTÓRIA   CULTURA: a televisão como meio hegemônico

*Ferreira, Fernanda Vasques*⁵¹
*Alves, Marcelli*⁵²

O reconhecimento de que a televisão tem a voca o de ser a síntese hegem nica dos discursos. Todavia, logo na introdu o da obra *O monopólio da fala – Fun o e linguagem da televisão no Brasil*, Muniz Sodré apresenta os números que parecem ser perturbadores. Se nos anos 70, a televisão preponderava como médium, nesse século, mesmo com as vendas dos aparelhos em franco crescimento, em 2008, ocorre um fen meno que   o da supera o do número de computadores vendidos no Brasil em rela o   TV. Constata o: já nesse ano, os internautas dedicam três vezes mais tempo   rede mundial de computadores do que   televisão.

Assim, logo na introdu o, o autor ressalta a metodologia de produ o da obra destacando a leitura semiológica do fen meno sociocultural, no qual a História   fundamental. De pronto, Sodré sentencia sobre a televisão: “Na realidade, seja qual for o seu desdobramento técnico (computador, aparelho de tevê, celular etc.), o médium continua pondo em pauta essas mesmas inquieta es de décadas atrás. O monopólio da fala, nos termos aqui desenvolvidos, continua intacto”. (SODRÉ, 2008:12)

⁵¹ Doutoranda na Faculdade de Comunica o da Universidade de Brasília – UnB e professora do curso de Comunica o Social – Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasil, email: fernanda.jornalista82@gmail.com

⁵² Doutoranda da Faculdade de Comunica o da Universidade de Brasília (UnB) e professora assistente do curso de Comunica o da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Brasil, email: alves.marcelli@yahoo.com.br

O livro composto de 156 páginas é dividido em cinco capítulos nos quais o autor se dedica a discutir conceitos, linguagem, o papel da televisão no Brasil, a relação da tv com a cultura brasileira e como o esporte, especificamente o futebol, tem vínculos com o teatro: “é uma prática política teatralizada”. (SODRÉ, 2008: 141).

No capítulo 1, intitulado “Conceito de televisão”, o autor recorre à história da televisão no Brasil para demonstrar que o meio não surgiu para responder a uma demanda real por imagens, mas se tornou um sistema de intervenção crescente do Estado, de ampliação do seu poder no âmbito das mídias. Segundo ele, a televisão é o mais recente e mais bem acabado “momento técnico do panoptismo na comunicação social”. (SODRÉ, 2008:17). E ao buscar a conceituação do termo televisão, ele refuta as definições que se limitam às particularidades tecnológicas atestando que a tecnologia da televisão permite uma proposta informacional sedutora que reflete a lógica de produção dominante em uma sociedade. Sodré é enfático ao apontar que o que pode levar a um conceito de televisão é a forma de relações sociais a que ela induz, segundo Sodré (2008:21): “O panoptismo, forma moderna do poder de Estado, é apenas outro nome para a ideologia dominante, que é invisível, em seu funcionamento interno, para os sujeitos”.

O autor associa a televisão à violência, já que segundo ele, o sistema de televisão é uma censura de gesto, de resposta, do corpo. “É óbvio que a dominação não está no equipamento eletrônico em si (videoteipe, cinema etc.), mas no estatuto de sua produção de significações”. (SODRÉ 2008:43). E ele vai além, ao discutir comunicação e desejo, o autor qualifica que o lazer moderno é o ócio organizado e a televisão é a linguagem domesticada, mascarando a realidade do desejo e levando o telespectador a se identificar com os modelos do sistema.

A linguagem da televisão é o título do capítulo 2 do livro. O autor sustenta que a forma televisiva simula o mundo ou os modelos atuantes no mundo, tornando aquele um simulacro de realidade. Por isso, a linguagem da televisão estaria atrelada e em consonância com o projeto “monopolístico de hegemonia ideológica” e articula três processos: o processo de individualização familiarizada; o de repetição analógica

do real e do processo de reprodução do já existente e da elaboração em espelho da fantasia. Neste último aspecto, Sodré dá enfoque para a telenovela da brasileira, especialmente as da TV Globo e sentencia: “A realidade que a telenovela restitui a seu público é a realidade (sonhada) da moral caseira, convenientemente administrada pelo médium. Através dela percebe-se claramente, porém, que a tevê tem muito pouco da encantada ‘janela para o mundo’, sendo antes o espelho deslumbrante da ordem da produção”. (SODRÉ, 2008:83)

Seguindo essa discussão, Sodré (2008) contextualiza, então, a televisão no Brasil. No capítulo 3, *Televisão no Brasil*, são apresentados os primeiros fatos históricos que consolidaram o meio no país, desde os anos 50, com a TV Tupi até os dias atuais, pontuando alguns momentos importantes que relaciona a televisão com outros meios de comunicação, como os jornais impressos. Todavia, o autor salienta a importância da TV como um meio hegemônico, sofrendo constantes intervenções ideológicas do Estado, associando humor, ficção e telejornalismo. Sodré aponta para uma educação modernizadora: “Educação e modernização se identificam no Brasil de hoje, e a televisão pode levar a tal ponto o seu papel “supletivo” com relação ao sistema oficial de ensino que às vezes entra abertamente em conflito com aparelhos diretos do Estado”. (SODRÉ, 2008: 113).

Sob o título *TV e cultura brasileira*, o capítulo 4 abre uma discussão crítica sobre a televisão, a marginalidade, como disfunção (a exclusão social) relacionando-as com a acumulação do capital no Brasil. Para o autor, existe uma estreita ligação entre publicidade e o sistema televisivo que atuam em favor do capital industrial como instrumentos de hegemonia ideológica e reforço do *status quo*. E aí, nesse sentido, ele denuncia que há uma “linguagem do desejo forjado”, uma vez que a televisão esbarraria no consumo impossível, já que a maioria da população não pode, no plano real, consumir e, portanto, consome imaginariamente. Assim, tendo como características a densidade do texto, o autor busca construir um conceito de cultura. Mesmo assim, Sodré (2008: 120) critica: “Mas é preciso frisar que a cultura dominante numa formação social é sempre a cultura da classe dirigente, embora não seja

necessariamente a cultura predominante para a maioria da população”. E, nesse ponto ele contextualiza contradições afirmando que o Brasil tem uma pretensa identidade urbana e cosmopolita que se contrapõe a um Brasil de expressões culturais diversificadas ou heterogêneas, sendo impossível consolidar uma unidade absoluta ou uma uniformidade cultural. Neste capítulo, Sodré é sentenciador quando afirma que analisar a situação da comunicação e cultura no Brasil implica tomar contato com alguns fatos como: a ação do sistema televisivo é predatória com relação às formas populares de cultura; o monopólio da fala por esse sistema exerce função de neutralização das possibilidades de expressão popular; valores culturais alternativos só são percebidos na televisão como clichês e, por fim, as variações culturais são consideradas como formas marginais de existência. E, assim, o autor é enfático: “A função social do sistema é levar o público a assumir atitudes compatíveis com o estado atual dos acontecimentos, ajustado à sua ótica, sua visão de mundo, à realidade tal como se lhe apresenta aos olhos. Para tal, função, o sistema representado pela televisão deve esconder o que não se pode mostrar – tudo aquilo que ponha em dúvida, desestrua ou desarticule a univocidade do código”. (SODRÉ, 2008: 134)

Por fim, o último capítulo *Futebol, teatro ou televisão?* interroga sobre as relações estabelecidas entre o futebol como esporte e sua teatralidade. Nesse aspecto, Sodré (2008) oferece dois esclarecimentos: inicialmente pelo fato de que esporte e indústria terem afinidade de estrutura. Para isso, o autor descreve as origens do futebol na Inglaterra e seu surgimento no Brasil. “Quando surge no Brasil, tem como focos de irradiação o meio industrial (fábricas e usinas) ou círculos mais aristocráticos, ligados aos hábitos de lazer da colônia europeia presente nos começos de nossa moderna formação econômica urbana”. (SODRÉ, 2008: 139) O segundo argumento apresentado pelo autor é o fato de a prática do esporte poder ser, predominantemente, uma prática política. Sodré explica a relação do esporte com o corpo do atleta, fazendo uma analogia ao soldado. Seu corpo é disciplinado, harmonizado, como uma máquina eficaz. “O esporte implica realmente numa política do corpo”. (SODRÉ, 2008:140)

E, assim, o autor sinaliza para a tendência de o futebol se tornar cada vez mais um grande espetáculo de massa. Existe um lado esportivo incontestável, mas a profissionalização do jogador, torna-o um especialista fazendo do futebol um espetáculo. “Na instituição do jogo da bola, o torcedor faz, como o espectador do teatro, a economia de um esforço – a ação física, o risco atlético real”. (SODRÉ, 2008:143) O autor fecha a discussão do último capítulo definindo o teatro do futebol como sendo a “ideologia técnica do futebol” que impõe jogadores assépticos, desprovidos de paixões, fotogênicos, da classe média branca e uma torcida que não se mexe, nem aplaude, não vibra. E, nessa guisa, Sodré sentencia: “A regulamentação da profissão de jogador advém precisamente no instante em que o ‘espírito’ da organização empresarial é ‘invocado’ com insistência para o futebol e em que este se transforma num conteúdo cultural para a televisão educativa. Mas aí então já não será mais o jogo do futebol brasileiro. Pois que cultura de massa não se confunde com a cultura da massa”. (SODRÉ, 2008:156)

Assim, o livro *O monopólio da fala. Função e linguagem da televisão no Brasil* apresenta um quadro conceitual do meio propriamente dito, contextualiza historicamente a televisão no Brasil, dá conta de explicitar a linguagem desse meio, explicando a relação entre a cultura brasileira e as práticas hegemônicas que são possíveis nesse meio. Trata-se de uma excelente contribuição teórica-científica para pesquisadores na área de comunicação, em específico, de televisão.